

**O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA:  
EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES EM CONTEXTO EDUCATIVO**

**THE IMPACT OF EXCESSIVE SCREEN USE IN EARLY CHILDHOOD:  
EVIDENCE AND REFLECTIONS IN EDUCATIONAL CONTEXT**

**MATTOS, Jéssica Mercedes de<sup>1</sup>, POMPEU Daianna Brasília de Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> FUSAL - Faculdade UNIS São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail:  
jessica.mattos@alunos.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3711-0712>

<sup>2</sup> FUSAL - Faculdade UNIS São Lourenço, São Lourenço, Minas Gerais, E-mail:  
daianna.neves@professor.unis.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9111-8132>

**RESUMO**

O avanço tecnológico e a crescente inserção das telas no cotidiano infantil têm despertado preocupações quanto aos impactos no desenvolvimento humano, sobretudo na Primeira Infância, fase caracterizada por intensa plasticidade cerebral e aquisição de competências socioemocionais. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, as evidências científicas e reflexões teóricas sobre o impacto do uso excessivo de telas na socialização e no desenvolvimento socioemocional de crianças na Primeira Infância em contexto educativo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão de literatura, com levantamento em bases de dados científicas nacionais entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados indicam um consenso de que o uso desmedido de telas impacta negativamente o neurodesenvolvimento, especialmente nas áreas socioemocional, comunicacional e motora. O risco reside, sobretudo, na substituição das interações reais e do brincar por experiências mediadas exclusivamente por dispositivos digitais. Tais impactos manifestam-se no ambiente escolar como desregulação emocional, dificuldade de concentração e prejuízos nas relações interpessoais. Conclui-se que o uso das telas deve ser planejado, mediado e equilibrado, e que a intervenção mediadora do educador é crucial para o desenvolvimento pleno e saudável da criança.

**Palavras-chave:** uso de telas, primeira infância, desenvolvimento socioemocional, socialização, prática pedagógica.

**1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos 30 anos, a sociedade contemporânea passou por uma revolução digital profunda e acelerada. A tecnologia se inseriu de modo significativo no cotidiano

dos indivíduos, transformando suas vidas em diferentes contextos e realidades sociais (Gomes; Santos e Fonseca, 2025). Esse avanço tecnológico tem reconfigurado a forma como as crianças interagem com o mundo, resultando em uma exposição precoce e crescente aos dispositivos digitais já na primeira infância (Alcântara e Cavalcante, 2024).

Nunes, Mietto e Oliveira (2025) apontam que, no contexto familiar, as telas são frequentemente utilizadas como um recurso auxiliar para a gestão do tempo ou para mitigar potenciais situações estressantes na dinâmica familiar. Deve-se destacar, contudo, que os dispositivos também podem ser empregados pelos responsáveis como mediadores de aprendizagem. Porém, ainda que haja diversos benefícios que contribuam para a aquisição de conhecimento, o uso excessivo de telas pode causar prejuízos significativos ao desenvolvimento infantil (Conceição *et al.*, 2025). O desenvolvimento da criança se baseia na interação com a família, com outras crianças e na exploração do ambiente, possibilitando a curiosidade espontânea por meio do brincar (Nunes; Mietto e Oliveira, 2025).

Souza e Moraes (2025) relatam que estudos recentes apontam que a exposição excessiva e precoce das crianças ao estímulo digital está associada a efeitos adversos no desenvolvimento. Tais prejuízos incluem o declínio de funções cognitivas (como a redução da capacidade de resolução criativa de problemas e dificuldades de concentração), atrasos na linguagem, interferências em domínios ocupacionais (como sono e alimentação) e, crucialmente, dificuldades na autorregulação emocional.

Segundo a literatura especializada, a Primeira Infância, período que compreende dos 0 aos 6 anos, refere-se a uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, visto que durante este ciclo a criança está em pleno desenvolvimento de suas capacidades (Rocha *et al.*, 2024). Nessa perspectiva, Alcântara e Cavalcante (2024) explicam que os eventos neurofisiológicos que ocorrem no cérebro no decorrer desta fase, ao se associarem a estímulos ambientais adequados, promovem um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor da criança.

Em virtude dessa relevância, este tema vem sendo amplamente debatido por pesquisadores e profissionais da educação e da saúde, devido aos impactos no desenvolvimento infantil. Medeiros (2025) ressalta que ao chegarem no ambiente escolar, o que tem se observado é que parte das crianças demonstra uma busca por acesso às telas em detrimento da interação com os colegas.

Diante das informações apresentadas, o presente estudo busca responder a seguinte questão central: quais os impactos do uso excessivo de telas na socialização e no desenvolvimento socioemocional de crianças na primeira infância em contexto escolar?

Para isso, a pesquisa se propõe a analisar as evidências científicas e as reflexões teóricas acerca dos impactos do uso excessivo de telas na socialização e no desenvolvimento socioemocional de crianças na primeira infância em contexto educativo. Os objetivos específicos do estudo são: conceituar o uso excessivo de telas e identificar suas evidências de impacto no desenvolvimento socioemocional (autorregulação, empatia e comunicação); analisar como esses desafios se manifestam nas interações interpessoais e na dinâmica pedagógica em sala de aula; e sintetizar estratégias e práticas educativas para a mitigação dos efeitos negativos da exposição prolongada.

A presente pesquisa se justifica pela urgência social em compreender e mitigar os efeitos da crescente exposição precoce e excessiva a telas na primeira infância. O tema demanda atenção imediata, visto que os impactos na socialização e no desenvolvimento socioemocional se manifestam diretamente no contexto escolar, desafiando a dinâmica pedagógica e as interações entre as crianças. Pode contribuir com o profissional de forma a analisar como esses desafios se impõem na sala de aula e, principalmente, na sugestão de estratégias pedagógicas que subsidiem educadores na promoção de um uso mais consciente das tecnologias, visando um desenvolvimento integral e equilibrado da criança.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A primeira infância, compreendida entre 0 e 6 anos de idade, constitui um período de intensa transformação no desenvolvimento humano, caracterizado por significativas mudanças nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores (Gomes; Santos e Fonseca, 2025; Castilho *et al.*, 2025). Para Souza e Bernardes (2024), a fase inicial da infância é frequentemente considerada a mais vulnerável e crucial para o desenvolvimento cerebral do ponto de vista neuropsicossocial, pois representa o estabelecimento das bases cognitivas e emocionais do indivíduo.

Diferentemente das gerações anteriores, a infância atual tem a tecnologia e o uso de telas como parte constante do seu cotidiano (Souza e Fernandes, 2024). De acordo

com Nunes; Mietto e Oliveira (2025), a interação das crianças já na primeira infância com dispositivos eletrônicos — como celulares, tablets, televisores e computadores — é geralmente proporcionada por seus cuidadores, podendo influenciar diversas dimensões de seu desenvolvimento.

Castilho *et al.* (2025) destacam que, nos últimos anos, houve um aumento significativo no tempo de exposição das crianças às telas. Os autores explicam que o termo “tempo de tela” é utilizado para referir-se ao período em que a criança permanece diante de aparelhos eletrônicos. Segundo a literatura recente, essa realidade tornou-se mais evidente após a pandemia da Covid-19, resultando em um crescimento considerável da exposição às telas, o que levou a um uso exagerado (Souza e Fernandes, 2024). Nesse contexto, diversos estudos têm indicado que o uso exacerbado de telas na infância pode estar associado a uma série de impactos negativos no neurodesenvolvimento infantil, na saúde física e mental, no comportamento social e até mesmo no desempenho acadêmico (Souza e Fernandes, 2024; Souza *et al.*, 2025).

Ainda segundo Nunes; Mietto e Oliveira (2025), a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que crianças de 0 a 2 anos não tenham nenhum contato com telas, nem mesmo de forma passiva, pois isso pode ocasionar impactos nas habilidades linguísticas dos bebês. Já entre os 2 e 5 anos, a recomendação é que o uso não ultrapasse uma hora por dia. No entanto, observa-se que, apesar das orientações pediátricas, devido ao cotidiano atarefado das famílias e a outros fatores, essas mídias já fazem parte da rotina diária, e o tempo recomendado é frequentemente ultrapassado, gerando preocupações quanto aos impactos desse hábito sobre o desenvolvimento infantil (Nunes; Mietto e Oliveira, 2025; Souza *et al.*, 2025).

Para compreender melhor as consequências desse fenômeno, é importante analisar o desenvolvimento infantil a partir do contexto social em que a criança está inserida. Essa perspectiva sociocultural é baseada na teoria de Vygotsky, que supõe que o desenvolvimento é mediado por instrumentos culturais e que as relações sociais são de extrema importância na construção das funções psicológicas superiores (Rocha *et al.*, 2024). É necessário que a criança tenha experiências concretas e interações de qualidade para a formação plena de suas habilidades cognitivas e socioemocionais, sendo assim, o brincar torna-se um eixo central para que ela possa colocar em prática sua função social e desenvolver a capacidade de autocontrole e de planejamento superiores (Rocha *et al.*, 2024)

Reforçando essa visão, a literatura ressalta a importância dos ambientes mais próximos da criança, como propõe a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, que destaca a relevância dos chamados “microssistemas” — como a família e as interações diretas — no desenvolvimento infantil (Souza e Fernandes, 2024). Dentro desse contexto, Souza e Manfré (2025) explicam que o desenvolvimento socioemocional está diretamente ligado às interações humanas e, por esse motivo, o uso excessivo de telas pode se tornar prejudicial, pois reduz o tempo de convívio social e empático entre pares e adultos.

As pesquisas e evidências levantadas no campo científico sobre o uso excessivo das telas indicam prejuízos significativos em diversas áreas do desenvolvimento, especialmente na comunicação e nas emoções. Na área da linguagem e da cognição, a exposição não mediada tem associação direta com a dificuldade na fala e na capacidade de se relacionar com o outro (Silva *et al.*, 2023; Nunes; Mietto e Oliveira 2025). A literatura também aponta que, em termos piagetianos, o uso excessivo interfere significativamente na capacidade de assimilação e acomodação de novas informações, essencial para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação infantil. Já problemas como ansiedade, depressão e irritabilidade estão associados a desregulação emocional, causada pelo excesso do tempo de tela, e isso está diretamente ligado à prejuízos no âmbito socioemocional (Souza *et al.*, 2025).

Sobre o comportamento, alguns autores apontam que o tempo excessivo de telas pode se tornar uma espécie de reforçador, fazendo com que o comportamento se torne mais difícil de controlar por não haver limites claros e objetivos (Souza e Moraes, 2025). Isso pode resultar em danos à memória, à concentração e em alterações no sono (Souza *et al.*, 2025).

Nesse sentido, Souza *et al.* (2025) e Gomes; Santos e Fonseca (2025) destacam que esses impactos acabam se manifestando diretamente no ambiente escolar, o que resulta em prejuízos para o desenvolvimento pedagógico, tornando-se visíveis dentro da sala de aula, através da dificuldade de aprendizagem, da falta de concentração e da dificuldade de interação. Contudo, é importante destacar que, se o uso for monitorado, controlado e intencional, pode trazer benefícios (Souza *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, o educador desempenha um papel crucial e inevitável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes que orientam a maneira ideal de utilizar as tecnologias na Educação Infantil, reforçando a necessidade de um planejamento bem estruturado e acompanhado de mediação pedagógica (Freitas, 2025).

O educador deve exercer seu papel de mediador de forma clara e consciente, incentivando as crianças a explorarem o mundo exterior por meio de atividades e experiências reais (Corrêa, 2024).

Para realizar essa mediação de forma eficaz, o docente deve buscar aprimorar seus conhecimentos no campo da neurociência, a fim de compreender as consequências do tempo de tela para o desenvolvimento (Corrêa, 2024). A atuação do educador na mediação consciente das tecnologias dentro da Educação Infantil vai além de uma intervenção pedagógica: trata-se de um compromisso ético com o desenvolvimento pleno da criança. Conclui-se, assim, que o uso tecnológico não deve substituir as interações humanas, e sim complementá-las de maneira equilibrada e intencional.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A presente pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e qualitativa. O estudo utilizou a revisão de literatura como método para sistematizar o conhecimento acerca do impacto do uso excessivo de telas na Primeira Infância, especificamente no contexto escolar. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicos reconhecidos, como o Google acadêmico e portais de periódicos de universidades brasileiras, mediante a combinação das seguintes palavras, “uso excessivo de telas”, “primeira infância”, “desenvolvimento infantil” e “contexto escolar”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025) que abordassem a temática, garantindo a atualidade e a pertinência dos dados analisados. A análise dos materiais buscou identificar e discutir as evidências sobre a conceituação do problema, suas manifestações em sala de aula e as estratégias pedagógicas sugeridas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1 Síntese geral das evidências**

As evidências analisadas permitem afirmar que há impactos negativos nos âmbitos social, cognitivo, físico e emocional decorrentes do uso imoderado de telas (Souza *et al.*, 2025), qualificando o excesso como um fator de risco relevante para o desenvolvimento neuropsicomotor (Corrêa, 2024). Apesar do grande consenso, a literatura não é totalmente uniforme: Santos (2023) mostrou que, em uma investigação

específica, a hipótese de influência negativa do tempo de tela excedido não foi confirmada — resultado atribuído à ampla e saudável rede de relações sociais da comunidade investigada.

Em síntese, os achados respondem à questão norteadora ao indicarem que o uso desmedido de telas afeta o desenvolvimento infantil em múltiplas dimensões — cognitiva, emocional e social — e fomenta o sedentarismo (Gomes; Santos e Fonseca, 2025). O risco vai além do uso das telas em si, envolvendo principalmente a substituição das interações concretas pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos (Nunes; Mietto e Oliveira, 2025).

#### **4.2 Impactos específicos observados**

Os resultados da revisão mostram que os impactos mais evidentes se manifestam no desenvolvimento socioemocional e nas habilidades comunicacionais das crianças, causados pela exposição prolongada. O excesso é considerado um fator de risco que contribui para a desregulação emocional, o que está diretamente associado a quadros de ansiedade e depressão (Souza *et al.*, 2025). Tal desequilíbrio é acentuado por alterações no padrão de sono (Fernandes *et al.*, 2025) e pelo aumento da irritabilidade infantil (Souza *et al.*, 2025).

Em relação à socialização e à empatia, os estudos confirmam maior dificuldade nas relações interpessoais, provocando isolamento social (Souza *et al.*, 2025). O tempo dedicado às telas “rouba” o espaço essencial do brincar coletivo e da interação real, diminuindo as oportunidades de desenvolver empatia e afetividade, uma vez que essas experiências têm sido substituídas por estímulos virtuais (Souza *et al.*, 2025). Além disso, o uso excessivo e sem mediação está associado negativamente ao desenvolvimento da comunicação (Nunes; Mietto e Oliveira, 2025), interferindo na capacidade de expressão oral e na compreensão de emoções e gestos.

#### **4.3 Implicações pedagógicas**

As consequências diretas do uso excessivo de telas se manifestam de forma impactante na rotina pedagógica. Além das implicações comportamentais, há reflexos na aprendizagem e na concentração (Souza *et al.*, 2025). No contexto escolar, os profissionais também lidam com dificuldade de interação, distração e impulsividade (Gomes; Santos e Fonseca, 2025).

Estudos indicam que o tempo de tela pode funcionar como um “reforçador”, prejudicando o manejo do comportamento das crianças em ambientes coletivos (Souza e Moraes, 2025). Isso exige do educador maior empenho para reverter padrões estabelecidos no ambiente familiar. O problema reflete-se também na saúde física, visto que o sedentarismo causado pelo uso excessivo de dispositivos compromete o desenvolvimento motor (Souza e Manfré, 2025). Portanto, o desafio didático está em promover experiências reais que estimulem o movimento, o contato social e o desenvolvimento integral.

#### **4.4 Estratégias educativas e mediação docente**

Em face dos resultados apresentados, os estudos evidenciam uma necessidade urgente de intervenção, cujo ponto central é a mediação ativa. A literatura ressalta que a tecnologia pode ser benéfica se houver mediação adequada, com uso intencional e planejado (Freitas, 2025). Entre as estratégias atenuantes destacam-se: a) o uso supervisionado e intencional das telas, com parceria entre escola e família, exigindo atenção e monitoramento parental sobre o conteúdo acessado (Souza *et al.*, 2025); e b) o estímulo ao brincar e à interação presencial, que contribuem para o equilíbrio emocional e o fortalecimento dos vínculos afetivos (Souza e Fernandes, 2024).

A formação docente também se faz necessária: os educadores devem buscar maior domínio sobre conceitos neurocientíficos (Corrêa, 2024). A tecnologia deve ser utilizada como ferramenta complementar, e não substitutiva das interações humanas (Freitas, 2025), sendo essencial que as práticas pedagógicas mediadoras preservem o caráter relacional e afetivo da infância.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão bibliográfica evidenciou um consenso entre os pesquisadores: o uso excessivo de telas impacta negativamente o neurodesenvolvimento infantil, principalmente nas áreas socioemocional, comunicacional e motora, em crianças na primeira infância. A literatura analisada apontou claramente que a principal problemática não está apenas no uso das tecnologias em si, mas na substituição das interações reais e concretas, como o brincar, o convívio e a exploração do ambiente, por experiências mediadas exclusivamente por dispositivos digitais.

As evidências mostram que o uso desregulado de telas interfere na construção das habilidades sociais e emocionais, dificultando o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da autorregulação. Além disso, o excesso de exposição está associado a alterações no sono, à irritabilidade, ao sedentarismo e à dificuldade de concentração, fatores que impactam diretamente o desempenho escolar e a socialização.

Conclui-se que o uso das telas deve ser acompanhado por adultos responsáveis, com regras e limites bem definidos, de modo que a tecnologia seja utilizada de forma planejada, mediada e equilibrada. Quando usada com intencionalidade educativa, pode representar um recurso complementar que amplia experiências e favorece aprendizagens. Contudo, quando utilizada sem orientação, tende a comprometer aspectos essenciais do desenvolvimento humano. Para pesquisas futuras, sugere-se mais estudos longitudinais e experimentais, a fim de explorar a eficácia de programas de intervenção mediada no contexto familiar e escolar.

## ABSTRACT

*The technological advancement and the increasing insertion of screens into children's daily lives have raised concerns about the impacts on human development, especially in Early Childhood, a phase characterized by intense brain plasticity and the acquisition of socio-emotional skills. Given this scenario, the present study aimed to analyze, through a bibliographic review, the scientific evidence and theoretical reflections on the impact of excessive screen use on the socialization and socio-emotional development of children in Early Childhood within an educational context. This is a qualitative and exploratory research, based on a literature review, with a survey conducted in national scientific databases between 2020 and 2025. The results indicate a consensus that the immoderate use of screens negatively impacts neurodevelopment, especially in the socio-emotional, communication, and motor areas. The risk primarily lies in the substitution of real interactions and play for experiences mediated exclusively by digital devices. Such impacts manifest in the school environment as emotional dysregulation, difficulty concentrating, and impairment in interpersonal relationships. It is concluded that screen use must be planned, mediated, and balanced, and that the educator's mediating intervention is crucial for the full and healthy development of the child.*

**Keywords:** *screen time, early childhood, socio-emotional development, pedagogical practice.*

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Márcia Aparecida Pinto de; CAVALCANTE, Cláudia Carvalho de Almeida. **Intoxicação digital na primeira infância.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e19326-e19326, 2025. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19326>. Acesso em: 12 out. 2025.

ARAÚJO, Isabella Francisca Monteiro de *et al.* **O impacto da exposição a telas no desenvolvimento infantil: evidências e recomendações práticas.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 3938–3949, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2439>. Acesso em: 19 out. 2025.

CASTILHO, Caroline Oliveira *et al.* **Exposição às telas durante a primeira infância: implicações para o neurodesenvolvimento infantil.** *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1227>. Acesso em: 19 out. 2025.

CONCEIÇÃO, Andressa Luene Silva *et al.* **Conscientização sobre o uso excessivo de telas: Impacto na saúde e desenvolvimento infantil, no Jardim de infância Luz do saber, no município de Buriticupu-MA.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e081949-e081949, 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1949>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREITAS, Edna Alves de. **Uso das telas na educação infantil: uma abordagem bibliográfica.** 2025. 57 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade de Campina Grande, Cajazeiras, 2025. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/43027>. Acesso em: 13 out. 2025.

GONDIM, Ellen Cristina *et al.* **Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão.** *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e67961, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/67961>. Acesso em: 19 out. 2025.

MEDEIROS, Adrielle da Rocha. **Do entretenimento à aprendizagem: estratégias para o uso pedagógico de mídias televisivas na educação infantil.** 2025. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/2c0a189c-097a-4538-9949-25e00f8eb090>. Acesso em: 14 out. 2025.

NUNES, Tâmara Araújo Rocha; MIETTO, Gabriela Sousa de Melo; OLIVEIRA, Valéria Marques de. **O uso de telas digitais na primeira infância e a relação com a comunicação e interação: revisão de literatura.** *Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v. 26, n. 0, 2025. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Sk9EeaKsAaAJ:scholar.google.com/+O+USO+DE+TELAS+DIGITAIS+NA+PRIMEIRA+INF%C3%82NCIA+E+A+RELA%C3%87%C3%83O+COM+A+COMUNICA%C3%87%C3%83O+E+INTERA%C3%87%C3%83O:+REVIS%C3%83O+DE+LITERATURA>. Acesso em: 11 out. 2025.

ROCHA, Ana Caroline da Silva *et al.* **O impacto do uso excessivo de telas na primeira infância: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural.** *Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, Umuarama, [s. d.]. Disponível em: [https://www.unipar.br/documentos/1398/O\\_impacto\\_do\\_uso\\_excessivo\\_de\\_telas\\_na\\_primeira\\_inf%C3%A2ncia.pdf](https://www.unipar.br/documentos/1398/O_impacto_do_uso_excessivo_de_telas_na_primeira_inf%C3%A2ncia.pdf). Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, Ana Mirelle dos. **Uso de telas e o desenvolvimento infantil de crianças na primeira infância.** 2023. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12536>. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, Juliana Delfino dos; GOMES, Ana Cláudia da Silva; FONSECA, Janete Rosa. **Consequências do uso excessivo de telas na primeira infância e as interferências no processo de alfabetização e letramento.** *Revista Diálogos Interdisciplinares*, v. 1, n. 17, p. 419-433, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22852>. Acesso em: 19 out. 2025.

SILVA, Andreza Quito da *et al.* **Efeitos do tempo de exposição a telas no desenvolvimento de crianças na primeira infância: uma revisão sistemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – UNIFACS, Santa Mônica, 2023. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/a8227224-7193-4af8-85c4-7149a8b5f04a/content>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Bárbara Couto de; FERNANDES, Lucas Guilherme. **Excesso de telas na infância: o impacto no desenvolvimento infantil.** *Revista Sociedade Científica*, v. 7, n. 1, p. 5513–5536, 2024. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/880>. Acesso em: 19 out. 2025.

SOUZA, Bruna Laíse Bispo de *et al.* **O impacto do uso de telas no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura.** *Revista Semiárido De Visu*, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://semiariodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1370>. Acesso em: 19 out. 2025.

SOUZA, Byanka; MORAES, Glauco. **O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil: uma abordagem comportamental.** *Revista Tópicos*, v. 3, n. 19, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-excessivo-de-telas-no-desenvolvimento-infantil-uma-abordagem-comportamental>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOUZA, Isabela Lorena Lage de; MANFRÉ, Ademir Henrique. **Consequências do uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.** 2025. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250619493.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.